

A JORNADA DA FÉ: NOSSA SENHORA D'ABADIA GUIANDO OS (AS) DEVOTOS (AS) PELO SERTÃO MINEIRO

Patrícia Gomes de Macedo ¹
Rosselvelt José Santos ²

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender as motivações que levam os (as) romeiros (as) de Uberaba-MG a realizarem uma jornada de 130 km até o Santuário de Nossa Senhora D'Abadia em Romaria-MG, em vez de prestar suas homenagens à Santa no Santuário em sua cidade de origem. Considerando a natureza da problemática abordada, adotou-se uma abordagem qualitativa que utilizou técnicas de observação participante, aplicação de questionário e o método autoetnográfico. Adotou-se o diálogo teórico-empírico para verificar as correspondências com a teoria, nos campos da Geografia da Religião, da Antropologia e da Sociologia a fim de identificar os aspectos empíricos desconhecidos, promovendo assim a atualização do debate teórico. Em termos de resultado as motivações principais estão relacionadas com a relação direta do (a) romeiro (a) com a Santa, seguida por motivações de caráter individuais e coletivas.

Palavras-chave: Romaria-MG; Santuários; Nossa Senhora D'Abadia; Promessa.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es comprender las motivaciones que llevan a los peregrinos de Uberaba-MG a emprender un viaje de 130 km hasta el Santuario de Nuestra Señora de Abadia, en Romaria-MG, en lugar de presentar sus respetos a la Santa en su Santuario. ciudad de origen. Considerando la naturaleza del problema abordado, se adoptó un enfoque cualitativo que utilizó técnicas de observación participante, aplicación de cuestionarios y el método autoetnográfico. Se adoptó el diálogo teórico-empírico para verificar correspondencias con la teoría, en los campos de la Antropología, la Sociología y la Geografía de la Religión, con el fin de identificar aspectos empíricos desconocidos, promoviendo así la actualización del debate teórico. En cuanto a los resultados, las principales motivaciones están relacionadas con la relación directa entre el peregrino y el santo, seguidas de las motivaciones individuales y colectivas.

Palabras clave: Romaria-MG; Santuarios; Nuestra Señora D'Abadia; Promesa.

¹ Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, patricia.gomes02@ufu.br ;

² Professor orientador: Doutor em Geografia, Instituto de Geografia - UFU, rosselvelt@ufu.br .



INTRODUÇÃO

A religião, como fenômeno cultural, possui uma dimensão espacial. A Geografia da Religião é responsável por estudar essa relação. Este estudo é um recorte da tese em elaboração intitulada "Territorialidades da fé nos processos de uso do espaço da MG-190 de Uberaba-MG à Romaria-MG". Observou-se uma prática religiosa intrigante na região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, onde as cidades de Uberaba e Romaria possuem santuários dedicados a Nossa Senhora D'Abadia, vinculados à Arquidiocese de Uberaba-MG.

A cidade de Uberaba, estado de Minas Gerais, está situada na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e integra uma microrregião com área de 4.523.957km², coordenadas geográficas latitude: 19°44'54" sul, longitude: 47°55'55" norte e altitude 801m. Faz divisa com os municípios de Água Comprida, Conceição das Alagoas, Uberlândia, Veríssimo, Indianópolis, Nova Ponte, Sacramento, Conquista, Delta, Igarapava-SP, Aramina-SP e Miguelópolis-SP. De acordo com o Censo 2010, possui população estimada em 340.277 pessoas e densidade demográfica de 65,43 hab./km².

A cidade de Romaria está localizada no estado de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, e faz parte da microrregião de Patrocínio, da região intermediária de Uberlândia e da região imediata de Monte Carmelo. Com uma extensão territorial de 407.557 km², Romaria está a 1.033m de altitude e suas coordenadas geográficas são: latitude 18°53'2" sul e longitude 47°33'50" oeste. A cidade limita-se com os municípios de Iraí de Minas, Monte Carmelo e Estrela do Sul e tem população estimada em 3.596 mil habitantes (Censo 2010).

Romaria (anteriormente denominada Água Suja) se destaca no cenário regional por sediar uma das mais importantes festas religiosas de Minas Gerais: a Festa de Nossa Senhora D'Abadia. Devido à sua importância social e cultural, desde 2018, a festa foi reconhecida como Patrimônio Imaterial de Minas Gerais. Com mais de 150 anos de existência, a festa constitui uma tradição entre os mineiros, especialmente na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Os primeiros moradores de Água Suja (Romaria), de origem portuguesa, eram devotos (as) de Nossa Senhora D'Abadia e foram precursores na devoção à Santa no Triângulo Mineiro. Para fazer e cumprir promessas à Santa, todos os anos faziam a romaria até o povoado de Muquém, no estado de Goiás. Compreendendo as dificuldades dos moradores para prestar suas homenagens à Santa no povoado de Muquém, por volta dos anos de 1870, a pedido destes moradores, o bispo da diocese de Goiás D. Joaquim Gonçalves de Azevedo autorizou a

construção de uma capela em devoção a Nossa Senhora D'Abadia na cidade de Água Suja. A primeira igreja foi construída entre os anos de 1870 e 1874. Em 1872, Água Suja tornou-se paróquia e, em 1907, a Igreja de Nossa Senhora D'Abadia de Água Suja recebeu o título de Santuário Episcopal. Iniciou-se a obra de construção do novo Santuário em 1926, que foi finalizada no ano de 1975.

Em Uberaba, a construção da capela dedicada a Nossa Senhora D'Abadia iniciou em 11 de agosto de 1881 e foi finalizada em 1899. A devoção a Nossa Senhora D'Abadia em Uberaba, nos anos seguintes ao término da capela, atraía milhares de romeiros (as), mas atualmente a festa não tem fluxo de romeiros (as). A festa em honra à Santa é celebrada em 15 de agosto. No entanto, é interessante notar que muitos devotos (as) residentes em Uberaba optam por percorrer cerca de 130 km a pé, pela rodovia, até o Santuário em Romaria, em vez de homenagear a Santa em sua própria cidade. O trajeto entre as cidades de Romaria e Uberaba será a área de estudo da movimentação dos romeiros (as) neste trecho.

Diante desse fato intrigante, o objetivo deste estudo é compreender as motivações que levam os (as) romeiros (as) de Uberaba a realizarem a jornada de 130 km até o Santuário de Nossa Senhora D'Abadia em Romaria, para prestar suas homenagens à Santa, em vez de fazê-lo em sua cidade de origem. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de coleta de dados como autoetnografia e questionário. A análise de conteúdo foi empregada para organizar e analisar os dados coletados e interpretar os resultados obtidos. Os resultados preliminares corroboram as motivações mencionadas na literatura sobre a prática da romaria, mas também apresentam suas particularidades entre os (as) uberabenses.

METODOLOGIA

Considerando a natureza da problemática analisada, adotou-se um enfoque qualitativo que utilizou técnicas de observação participante, aplicação de questionário e o método autoetnográfico. O método da autoetnografia envolve a experiência e a história do (a) pesquisador (a). Conforme afirmado por Santos (2017), em conjunto com outros métodos, o método autoetnográfico possibilita maior profundidade analítica, partindo da reflexividade dos microprocessos (individuais) para a compreensão dos processos macrosociais. Neste estudo, a autoetnografia foi utilizada considerando a experiência da pesquisadora (memórias, narrativas e registros fotográficos) ao realizar a romaria no ano de 2018.

Construiu-se um referencial teórico que englobou o conhecimento clássico e as pesquisas científicas recentes nos campos da Geografia da Religião, Antropologia e Sociologia.

Adotou-se o diálogo teórico-empírico para verificar as correspondências com a teoria estabelecida e identificar os aspectos empíricos desconhecidos, promovendo assim um debate teórico atualizado. Quanto à organização, análise dos dados coletados e interpretação dos resultados, foi usado o Método de Análise de Conteúdo. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, conforme Parecer Consubstanciado do CEP no 5.439.173.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com DaMatta (1998, p.114) “nós, brasileiros, temos intimidade com certos santos, que são nossos protetores e padroeiros”. Essa intimidade se manifesta na súplica dos (as) devotos (as) que fazem um acordo com a (o) Santa (o), uma promessa, de caminhar até o seu Santuário.

Dentre o panteão de santos e santas venerados, a devoção à Virgem Maria guarda lugar especial entre os devotos (as) brasileiros (as). Os (as) devotos (as) identificam-se com a vida de Maria e com a condição de pobreza e opressão que ela viveu. A Virgem Maria é conhecida por muitos nomes e títulos em várias tradições religiosas ao redor do mundo, e esses nomes muitas vezes refletem diferentes aspectos de sua importância e natureza espiritual. Por exemplo: Nossa Senhora, é um título amplamente usado para se referir a Maria como a mãe de Jesus Cristo; já os títulos de Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora D’Abadia³, são associados as aparições de Maria em locais e épocas específicos.

As celebrações festivas em honra à padroeira, as oferendas generosas, o cumprimento das promessas e a oração demonstram a grandeza e autoridade da Virgem, expressando a piedade filial dos seus filhos e filhas para com a Mãe. Nesse sentido, a festa da padroeira é um momento de reencontro com a mãe em sua casa (Santuário), onde são feitas oferendas e cumpridas promessas. No Triângulo Mineiro, os (as) devotos (as) de Nossa Senhora D’Abadia celebram a festa em honra de sua padroeira no dia 15 de agosto. A festa definida no calendário religioso é o período em que o romeiro de Nossa Senhora D’Abadia define para cumprir sua promessa, isto é, caminhar até o seu santuário. Para esses (as) devotos (as), a romaria constitui uma festa à parte, uma forma particular de reforçar os laços de devoção para com a Santa, bem

³ Sobre as origens da devoção a Nossa Senhora D’Abadia diz-se que a imagem pertencia ao Mosteiro das Montanhas, na região do Bouro, e que por volta do ano de 883, durante a invasão muçulmana em Portugal e Espanha, os monges esconderam a imagem antes de fugir. Em torno do ano 1.100, na Ermida de São Miguel, Pelágio Amado e um velho eremita viram uma luz por dois dias perto do Vale e encontram a imagem de Nossa Senhora D’Abadia.



como de reciprocidade com os sujeitos e a comunidade dos (as) devotos (as). A figura 1 mostra o Santuário de Nossa Senhora D'Abadia, localizado na cidade de Romaria, na Solenidade de Ascensão de Maria, realizada no dia 15 de agosto de 2022. É possível observar a expressiva quantidade de devotos (as) presentes na celebração.

Figura 1: Vista do Santuário de Nossa Senhora D'Abadia em Romaria-MG



Fonte: galeria de fotos do website do Santuário de Nossa Senhora D'Abadia, 2022

As romarias são práticas originadas no catolicismo popular. Compreende-se o catolicismo popular como cosmologia que “oferece um sistema de classificação para as coisas e os seres e uma interpretação para os acontecimentos diários e extraordinários que remete a uma concepção da ordem universal” (ZALUAR, 1983, p.23). Nessa cosmovisão, a relação entre os (as) devotos (as) e seu santo padroeiro ocupa lugar de proeminência. Nos momentos de incerteza nos ciclos de vida dos homens e mulheres, eles (as) buscam ajuda e proteção dos santos. Zaluar (1983) afirma que é por meio da promessa que os homens estabelecem uma relação de reciprocidade com o santo. De acordo com a autora: “A categoria promessa denotava ao mesmo tempo o pedido feito ao santo, a dívida a saldar e a efetivação do pagamento ao santo...” (ZALUAR, 1983, p.88).

As promessas envolvem, na maioria dos casos, o sacrifício pessoal do promesseiro, como expresso na prática das romarias. Nesse sentido, há “um oferecimento da própria pessoa do promesseiro ao santo” (ZALUAR, 1983, p.89). Na romaria de Nossa Senhora D'Abadia os laços de reciprocidade com a Santa por meio do sacrifício corporal são evidentes. Dores no corpo, bolhas nos pés e cansaço extremo fazem parte do acordo com a Santa no cumprimento da promessa. O sacrifício consiste na entrega do próprio corpo. Na figura 2, observa-se três romeiros subindo, de joelhos, as escadas do Santuário na cidade Romaria, uma mulher subindo e outra descendo as escadas e ainda, nove pessoas interagindo entre si ao pé da escadaria. Ressalta-se que a subida das escadas de joelhos, em muitas vezes, se dá ao final da caminhada dos (as) romeiros (as).

Figura 2 - Romeiros subindo as escadas de joelhos após chegada ao Santuário em Romaria

Fonte: Anderson Ribeiro, 2018

Embora a permuta de favores entre o santo e devotos seja interpretada como uma relação instrumental, isto é, *do ut des*, “dou para que me dês”, Zaluar (1983) defende que esta permuta pode propiciar redes de solidariedade entre as pessoas que veneram o santo no cumprimento de suas promessas e, dessa forma, as obrigações para com os santos também são obrigações para com os seus semelhantes.

Na experiência da romaria que vivenciei no ano de 2018, foi possível perceber como se constrói a rede de solidariedade entre os (as) romeiros (as). Os organizadores do grupo da romaria preparam o café da manhã, almoço e jantar, montam as barracas nas paradas noturnas para pernoite e as desmontam para levar até a próximo ponto de pernoite.

Há ainda um carro de apoio acompanhando os (as) romeiros (as) ao longo do trecho. Este carro se desloca pela rodovia à frente dos romeiros e faz paradas em pontos estratégicos (vias marginais, entradas de fazendas ou locais com maior largura da via) e fica no aguardo dos (as) romeiros (as). Estes pontos de parada são realizados em espaçamentos de mais ou menos 5 quilômetros um do outro, equivalentes a cerca de uma hora de caminhada. Nestas paradas, a equipe de apoio oferece água, comida, massagens e cura de bolhas nos pés com linha e agulha, além de medicamentos para dores.

A equipe de apoio auxilia ainda nos casos em que os (as) romeiro (as) tenham algum problema físico que os impeçam de caminhar, também prestam auxílio a romeiros (as) de outros grupos que necessitem de algum socorro/ajuda e até mesmo alimentação e/ou água. A figura 3 retrata a carroceria do carro de apoio com os alimentos disponíveis para os (as) romeiros (as): lanches, biscoito de polvilho, bolo, suco de laranja e café, além de copos descartáveis.



Figura 3 – Alimentos disponíveis para os romeiros nas pardas do carro de apoio.



Fonte: autora, 2018

A solidariedade não existe apenas entre os membros de um grupo, mas também entre membros de outros grupos. Um exemplo foi quando um grupo de terceiros parou para oferecer almoço (arroz carreteiro) a um outro grupo que estava exausto e sem energia para chegar ao seu local de parada para almoço. Dessa forma, é possível ponderar que o cumprimento da promessa não pode ser reduzido a uma ação instrumental por parte do romeiro, endossando o argumento de Zaluar (1983).

As práticas solidárias estão presentes no cuidado daqueles que contribuem para que o romeiro cumpra sua promessa. Em alguns casos, observa-se que a promessa a ser cumprida pelo devoto (a) é a de ajudar os (as) romeiros (as) ao longo do trecho. A promessa pode ainda ser materializada nas doações de alimentos, combustíveis, do tempo e do trabalho dos (as) devotos (as) como voluntário, seja no preparo dos alimentos, na montagem/desmonte e transporte das barracas, no carro de apoio ou na organização de um grupo para realizar a romaria.

No que se refere às peregrinações, Santos (2010), procura compreendê-las como uma prática de mobilidade buscando defini-las a partir dos contributos da investigação geográfica. Os termos peregrinação e romaria, embora possam ser utilizados de forma intercambiável em algumas situações, apresentam diferenças entre eles. O termo peregrino deriva da palavra latina *peregrinus*, que significa “o que anda através dos campos, isto é, fora da cidade, longe do lugar de residência” (Santos 2010, p. 147). Ainda segundo a autora, peregrinação possui afinidade com a palavra portuguesa romaria, “a participação periódica numa festa religiosa local ou regional” (Santos 2010, p.147).

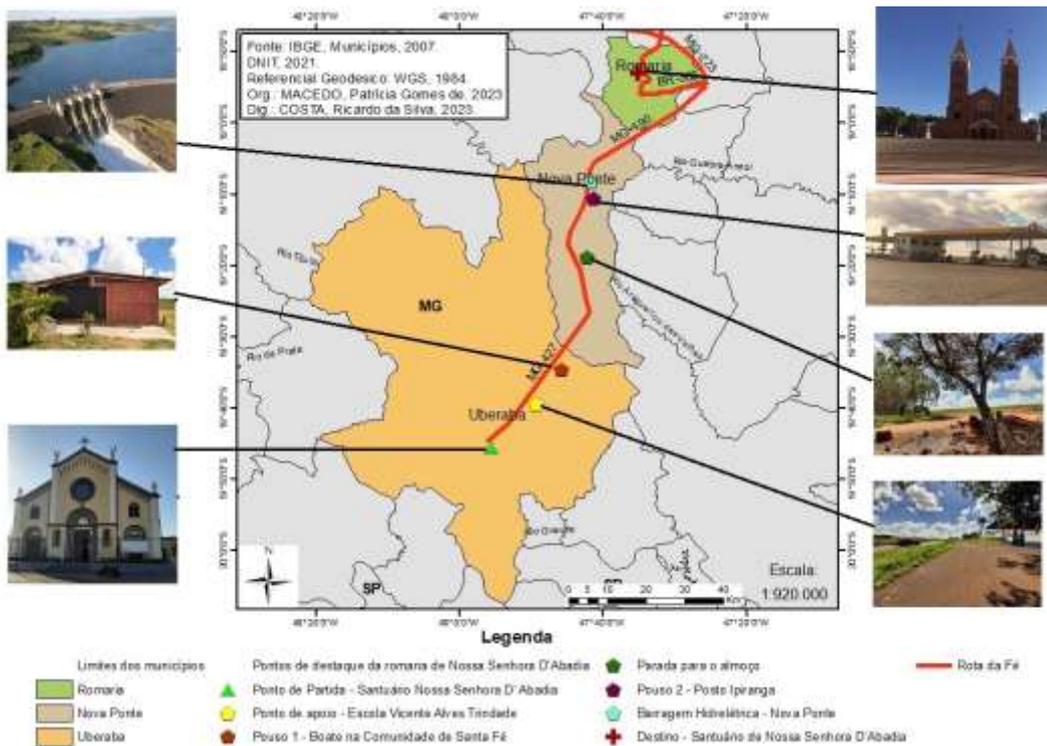
Para fins deste estudo utilizou-se o termo romaria, visto que a Festa de Nossa Senhora D’Abadia, na cidade de Romaria, constitui uma festa religiosa de caráter regional (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba), embora conte com a participação de devotos (as) de outros estados

do país como São Paulo, Goiás e Mato Grosso, dentre outros. A festa é realizada anualmente no período de 15 de julho a 15 de agosto.

Nesta mesma perspectiva, a romaria “é constituída por grupos de pessoas que se dirigem a um determinado local em caráter religioso, para orar junto do túmulo de pessoas consideradas ‘santas’ ou ‘milagrosas’ ou visitar igrejas e santuários.” (Cascardo, 2001, p. 602).

No caso romaria de Nossa Senhora D’Abadia, os (as) romeiros (as) residentes em Uberaba escolhem prestar suas homenagens e cumprir suas promessas percorrendo um trajeto de mais ou menos 130km até o Santuário de Nossa Senhora D’Abadia na cidade de Romaria. Seja uma caminhada realizada só, em um grupo familiar, grupos de romeiros (as) desconhecidos (as), ou de bicicleta (individualmente ou em grupos), o sacrifício torna o ato mais significativo. A figura 4 mostra o mapa com o trajeto que os (as) romeiros (as) de Uberaba costumam percorrer até o Santuário de Nossa Senhora D’Abadia em Romaria.

Figura 4 - Mapa ilustrativo do trajeto da peregrinação entre Uberaba e Romaria, com caminho junto à via pavimentada.



Fonte: elaborado por Silva, Ricardo - 2023

A romaria da qual participei, no final de julho de 2018, era composta por um grupo de 27 pessoas, das quais, duas estavam no carro de apoio, oito na preparação das refeições e montagem/desmonte e transportes das barracas e 17 eram romeiros (as) que percorreram o trajeto a pé. Saímos de Uberaba em uma quinta-feira por volta das 14h. A caminhada foi realizada pelos (as) romeiros (as) na contramão da Rodovia MG-190, que é composta por uma pista

simples, sem acostamento na maior parte da sua extensão e apresentando trechos com irregularidades e buracos no pavimento, e em muitos trechos é carente de sinalização horizontal (faixas e refletores). Além disso, ao longo de todo o trecho, havia apenas duas placas sinalizando aos motoristas a presença de romeiros na pista.

A cada uma hora de caminhada pela MG-190, o carro de apoio nos esperava para oferecer água, suco e alimentação. No mapa está em destaque o ponto de apoio em frente à Escola Vicente Alves Trindade, na comunidade rural de Santa Rosa. No primeiro dia, percorremos cerca de 35 km até chegarmos ao primeiro ponto de pouso (no mapa é o Pouso 1 – Boate na Comunidade Santa Fé), onde tomamos banho, jantamos e dormimos. Na madrugada da sexta-feira, por volta das 4 horas da manhã, tomamos café da manhã e saímos para caminhar até o horário do almoço realizado às margens da rodovia, à sombra de uma plantação de Pinus (no mapa é o Ponto de parada para o almoço). Percorremos cerca de 50 km no segundo dia até o segundo lugar de pouso (no mapa é o Ponto 2 – Posto Ipiranga), para banho, jantar e dormir. No sábado de madrugada, tomamos café e iniciamos a trajetória final da caminhada, passando sobre a Barragem da Hidrelétrica de Nova Ponte, com parada para almoço numa área de vegetação ligada por uma estrada de terra até a chegada no Santuário de Nossa Senhora D'Abadia em Romaria, por volta das 19h, tendo percorrido cerca de 50 km.

Não se trata de apenas visitar o santuário, já que para isso não era necessário fazer uma longa peregrinação, uma vez que na cidade de Uberaba existe um santuário para a mesma Santa de maior importância na hierarquia eclesial. É o ato de caminhar, superar as dificuldades e estabelecer vínculos com pessoas e lugares, que torna a romaria uma prática que se prolonga no tempo e no espaço. Para os propósitos deste estudo definiu-se as romarias como práticas socioterritoriais de caráter informal, cíclico e solidário, originadas do catolicismo popular, com relativa autonomia em relação à Igreja Católica. É o resultado do trabalho anônimo e comunitário dos (as) romeiros (as), considerados agentes não especializados em religião, materializado nos deslocamentos espaciais, nas práticas sociais e religiosas e criando o sagrado pelo uso, com o objetivo de cumprir compromissos religiosos.

O romeiro “é o devoto que integra a romaria para cumprir promessa, pedir ajuda ao santo de sua predileção e orar” (Cascardo, 2001, p. 603). Neste estudo, porém, os sujeitos e sujeitas das práxis da Romaria de Nossa Senhora D'Abadia compõem um grupo distinto. Alguns declaram-se católicos (praticantes e não praticantes), outros espíritas e outros não possuem nenhuma filiação religiosa, como alguns dos ciclistas. Por esse motivo, a definição de Cascardo (2001) não abrange a diversidade e complexidade dessa prática no mundo atual e

especificamente desta romaria estudada. Não é possível qualificar esse grupo como devotos (as), já que nem todos os são e nem todos objetivam cumprir promessas.

A partir dessas definições, é possível indicar que o termo “peregrinação” parece ser mais amplo, incorporando deslocamentos com as mais diversas motivações. Já o termo “romaria” parece dizer respeito a deslocamentos com motivações e propósitos religiosos. Assim, neste estudo, utilizou-se o termo romaria, por considerá-lo o mais apropriado. No entanto, para que não haja confusão com o nome da cidade estudada (Romaria), quando se fizer referência à prática de peregrinação com fins religiosos, será utilizada a palavra “romaria” em minúsculo.

Santos (2010), descreve os elementos que compõem a peregrinação como: o movimento, a motivação, o destino, a magnitude e a distância. A peregrinação possui um significado pessoal para o peregrino, sendo a jornada em si mais importante do que o destino. Quanto maior o esforço físico e dificuldade do trajeto, maior o mérito religioso do peregrino, como observado no caso dos (as) romeiros (as) de Nossa Senhora D'Abadia.

A motivação para a peregrinação é de natureza mística/espiritual, seja para resolver problemas, buscar regeneração espiritual, fazer promessas, pagar penitências ou vivenciar experiências. O destino pode ser um local sagrado com relíquias, estátuas e santuários, como o Santuário de Nossa Senhora D'Abadia em Romaria. No entanto, para os (as) romeiros (as), cumprir o trajeto em si pode ser considerado mais importante do que o próprio destino. A estrada percorrida pelos peregrinos se torna um espaço sacralizado pelo propósito que lhe é dado. A magnitude do lugar também é considerada e pode ser expressa pela reputação e/ou pelo número de peregrinos que recebe. O Santuário de Nossa Senhora D'Abadia em Romaria se destaca em relação ao Santuário Basílica de Nossa Senhora D'Abadia em Uberaba, seja por razões históricas, geográficas e/ou pelo número de devotos (as) e romeiros (as) que são atraídos anualmente até a cidade de Romaria.

Para aqueles que fazem a romaria, a motivação em vencer a distância entre as cidades pode variar, sendo importantes ainda a mudança do espaço cotidiano, a saída da rotina, o encontro com outras pessoas e paisagens diferentes. Mesmo que para os moradores de Uberaba a Santa esteja próxima, o peregrino pode percorrer uma grande distância em busca dessa experiência. Nesse sentido, na próxima sessão, serão exploradas as motivações apresentadas pelos (as) romeiros (as) de Uberaba para percorrer 130 km até o Santuário na cidade de Romaria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões que serão apresentados nesta sessão são um recorte dos dados da pesquisa de doutorado intitulada "Territorialidades da fé nos processos de uso do espaço da MG-190 de Uberaba-MG à Romaria-MG", que ainda se encontra em andamento.

Dessa forma, para compreender as motivações dos devotos e devotas de Nossa Senhora D'Abadia, da cidade de Uberaba, para fazer a romaria até Santuário na cidade de Romaria, utilizou-se como estratégia a criação de um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas, de caráter anônimo e adesão espontânea, elaborado pelo aplicativo *Google Forms* intitulado: "Romeiros Uberabenses de Nossa Senhora D'Abadia".

Na primeira parte do formulário se descreve uma breve apresentação da pesquisa e, em seguida, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual o respondente deveria assinalar se autorizava sua participação na pesquisa. Na seção seguinte "Conhecendo o Romeiro" foram elaboradas nove perguntas sobre o perfil sociodemográficos do participante. A última sessão trata da "Trajetória de Fé" composta por vinte e uma perguntas. Esse questionário foi divulgado entre meus contatos pessoais através da rede *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook* e por e-mail para os seguintes órgãos públicos: IFTM, UFTM, Secretaria Municipal de Ensino e Superintendência Regional de Ensino de Uberaba-MG.

Com o uso dessa estratégia houve a adesão de trinta participantes anônimos e espontâneos. Era esperado que o número de respostas fosse maior, mas numa análise preliminar notou-se que os conteúdos das respostas foram significativos para responder a alguns questionamentos que surgiram ao longo da pesquisa. Pondera-se que o aumento de número de casos de golpe utilizando as redes sociais, em especial via *WhatsApp*, possa ter contribuído para a baixa adesão.

Os resultados apresentados, analisados e interpretados fazem parte da sessão "Trajetórias de Fé", especificamente da pergunta de número quinze, na qual os participantes respondiam a seguinte questão: "Por que você escolheu fazer a romaria (peregrinação) saindo de Uberaba até a cidade de Romaria, percorrendo 130km pela MG-190, em vez de visitar o santuário dedicado à Santa em Uberaba-MG? ".

Foram coletadas trinta respostas que foram analisadas seguindo os princípios de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Dentro desse método de análise optou-se por utilizar a análise temática ou categorial, uma vez que essa técnica permite conhecer as percepções dos (as) romeiros (as) de Uberaba-MG sobre as motivações para realizar a romaria. As análises seguiram as seguintes etapas: pré-análise das respostas, definição do corpus (no caso as respostas relativas

a pergunta de número quinze), leitura flutuante das respostas, referenciação das respostas, codificação, categorização, enumeração, inferências e interpretação dos dados.

A etapa de pré-análise tratou de validar as respostas recebidas definindo assim o corpus da pesquisa. Na etapa da codificação, que trata de transformar dados brutos em dados representativos, foi definida a unidade de registro, isto é, os trechos significativos (frases e ou palavras) que foram retirados das respostas completas dos participantes. Neste trabalho será apresentada a análise das 30 respostas à questão de número 15 do questionário: “Por que você escolheu fazer a Romaria-MG (peregrinação) saindo de Uberaba-MG até a cidade de Romaria-MG, percorrendo 130 km pela MG-190, em vez de visitar o santuário dedicado à Santa em Uberaba?”. O quadro 1 apresenta o resultado de análise das respostas, com identificação das diferentes motivações (categorias), a frequência de aparição nas respostas e as respectivas unidades de registro.

Quadro 1 – Categorização das respostas obtidas para a questão número 15

Motivação	Frequência	Unidade de registro
Agradecimento	4	“[...]agradecer uma graça [...]” (P3); “Agradecendo uma graça alcançada” (P15); “[...] conseguiu as graças. ” (P17); “[...] hoje eu vou em agradecimento [...]” (P26);
Autossuperação (sacrifício)	4	“[...]é um momento de superação do próprio corpo e muitas vezes da mente [...]” (P4); “Pela superação da distância.”(P13); “[...]é um exercício de melhoria pessoal [...]” (P22); “[...] requer um grau de dificuldade [...]”(P27);
Experiência de caminhar	5	“[...] o caminho é o mais importante [...]” (P4); “[...]o percurso é a parte mais importante [...]”(P6); “Experiência de vida” (P10); “[...] o caminho é a única coisa que importa [...]”(P22);
Fé e devoção	4	“[...] oração e fé. ” (P7); “Experiência de fé. ” (P9); “Pela fé que tenho em Nossa Senhora D’Abadia” (P20); “Devoção e fé. ” (P28)
Penitência	2	“[...] treinar meu corpo para seguir Jesus [...]” (P5); “[...] e sim pela penitência [...]” (P6);
Promessa	10	“Para cumprir um voto de fé [...]” (P3); “[...]pagar minha promessa. ” (P11); “[...] pagar uma promessa [...]”(P17); “[...]promessa.”(P19); “Promessa” (P21); “[...] pagando promessa [...]”(P24); “[...] por causa de uma promessa [...]” (P26); “[...] é uma promessa de fé [...]” (P27); “[...] para alcançar o milagre teria que fazer essa caminhada [...]”(P29);
Proximidade com a divindade	3	“[...]me aproxima de Deus. ” (P1); “[...] sinto uma aproximação maior com o divino. ” (P14); “[...]encontrar Jesus e Nossa Senhora dentro de mim. ” (P24);
Reflexão	4	“[...]é um momento de reflexão [...]” (P4); “[...]reflexão que é feita durante a caminhada [...]” (P6); “[...] um momento de reflexão [...]” (P7); “[...]acho que o processo de caminhar é bom, bem reflexivo. ” (P23);
Sair da rotina	1	“[...]saio do meu ambiente natural[...]” (P14);
Santuário Milagroso	2	“[...] famoso por tantas graças e milagres recebidos [...]” (P16); “[...] várias histórias de milagres de Nossa Senhora D’Abadia de Água Suja [...]”(P29);

Motivação	Frequência	Unidade de registro
Solidariedade	4	<i>“[...]ajudar os (as) romeiros (as) [...]” (P11); “[...] poder apoiar outras pessoas [...]” (P22); “[...] ajudar no apoio a um grupo de amigos [...]” (P25); “[...] por um grupo de amigos que hoje virou uma família que se reúne com muita fé e fraternidade todos os anos. ” (P30).</i>
Tradição	2	<i>“[...] tradição quase secular. ” (P12); “[...] pela tradição desta Romaria-MG [...]” (P30).</i>
Total de motivações	45	

Fonte: autora, 2023

Na etapa de categorização dentro da temática das romarias, realizou-se o agrupamento das unidades de registro semelhantes para fins de generalização e, dessa forma, obteve-se as doze categorias que foram descritas quadro anterior. A etapa seguinte da análise procurou evidenciar a frequência de aparição dessas categorias nas falas dos (as) romeiros (as). A análise das respostas identificou 45 motivações para um total de 30 questionários, indicando que para uma mesma pessoa podem existir duas ou mais motivações para se fazer a romaria.

É possível observar que a categoria “promessa” aparece com maior frequência (dez) de motivação dos (as) romeiros (as). A promessa comparece como relação de reciprocidade entre o (a) romeiro (a) e Nossa Senhora D’Abadia, na busca de uma cura ou uma graça pessoal ou familiar. Isso está alinhado com estudos demonstrando que as romarias frequentemente envolvem o cumprimento de votos religiosos ou promessas feitas as divindades.

A categoria “experiência de caminhar” aparece em segundo lugar como frequente nas respostas. Tal fato endossa o argumento de Santos (2010) de que a jornada, a experiência da caminhada é mais importante do que o destino, neste caso, o Santuário de Nossa Senhora D’Abadia na cidade de Romaria. Esse é um dado revelador da questão que se buscava responder, isto é, se a Santa é a mesma, se há um santuário “mais importante” em termos da hierarquia eclesial na cidade de Uberaba, por que ir até o Santuário de Romaria?

A resposta é que a jornada é mais importante do que o destino, não se trata do Santuário, mas da experiência de caminhar, que envolve compartilhar, partilhar experiências em um trajeto que se impõe como amplo, diverso, desafiador e complexo para seus participantes. O trajeto de Uberaba até o Santuário na cidade de Romaria possibilita aos romeiros e romeiras vivenciar a experiência da jornada e tudo o que ela lhe proporciona em relação aos limites físicos e espirituais do corpo e mente, aos sentimentos, aos seus desejos e vontades deles como devotos (as).

Nas motivações aparecem empatadas, em terceiro lugar, as categorias: “agradecimento”, “autossuperação”, “fé e devoção”, “reflexão” e “solidariedade”, com quatro aparições cada uma. Agradecer a uma divindade por graças alcançadas é outra motivação típica das romarias,

também relacionada a relação de reciprocidade. Essa motivação reflete uma expressão de gratidão por bênçãos recebidas. Já a autossuperação, reflete o aspecto de sacrifício e autoaperfeiçoamento que também é comum nas peregrinações por motivos religiosos. Alguns devotos (as) buscam desafios físicos e/ou espirituais como parte de sua jornada de fé. A motivação pela fé e devoção é uma característica fundamental das romarias.

Os resultados sugerem que os (as) romeiros (as) de Uberaba veem essa jornada como uma oportunidade de expressar e fortalecer sua fé. A reflexão demonstra que a romaria proporciona aos devotos e devotas momentos de revisão de rumos, sentidos, propósitos de vida. A motivação pela solidariedade indica que os (as) devotos (as) de Uberaba podem participar da romaria não apenas por razões pessoais, mas também para apoiar ou se conectar com outros (as) devotos (as) e/ou romeiros (as) em busca de propósitos semelhantes. Isso destaca a dimensão psicossocial das romarias.

A quarta motivação mais citada foi a busca por “proximidade com Deus” (3 vezes), na figura de Jesus ou de Nossa Senhora D’Abadia. É um tipo de motivação central nas romarias religiosas. Os (As) romeiros (as) de Uberaba veem essa jornada como uma oportunidade de se conectar espiritualmente com o divino.

Na sequência, com duas citações, aparecem as categorias “penitência”, “santuário milagroso” e “tradição”. Pode-se dizer que a penitência pode ser relacionada ao sacrifício e até mesmo ao aperfeiçoamento pessoal e espiritual, que de forma direta ou indireta está relacionado ao cumprimento da promessa. Já em relação a notoriedade do santuário é possível relacioná-lo a tradição. Os (As) romeiros (as) de Uberaba optam por fazer a romaria porque é uma tradição de mais de 150 anos e pela fama do Santuário ser um lugar milagroso, onde devotos (as) e romeiros (as) foram agraciados com bênçãos. Já o Santuário de Nossa Senhora D’Abadia na cidade de Uberaba não possui reputação de ser um local milagroso. Esse é um dado bastante significativo que justifica a escolha dos (as) romeiros (as) de Uberaba para realizar a romaria até o Santuário de Nossa Senhora D’Abadia, na cidade de Romaria. Embora, os dois santuários concernam a mesma Santa, Nossa Senhora D’Abadia, apenas o seu santuário em Romaria possui a notoriedade de ser um local milagroso.

Por fim, com apenas uma citação, aparece a categoria “sair da rotina”. Ainda que tenha sido citada somente uma vez, a motivação de sair da rotina indica que romeiros (as) de Uberaba podem entender a peregrinação até o Santuário em Romaria como uma oportunidade de escapar da vida cotidiana e de se envolver em uma experiência espiritual única.

Diante do exposto, é possível ainda agrupar as motivações dos (as) romeiros (as) de Uberaba em três grupos motivacionais, conforme mostra o quadro 2:



Quadro 2 – Grupo de motivações dos (as) romeiros (as) de Uberaba

Relação com a Santa	Motivações individuais	Motivações coletivas
<ul style="list-style-type: none"> • Promessa • Agradecimento • Penitência • Proximidade com Deus • Fé e devoção 	<ul style="list-style-type: none"> • Autossuperação • Experiência de caminhar • Reflexão • Sair da rotina 	<ul style="list-style-type: none"> • Solidariedade • Tradição

Fonte: autora 2023.

O agrupamento permite identificar que as principais motivações para os (as) romeiros (as) de Uberaba estão diretamente ligadas com a relação com Nossa Senhora D’Abadia, como fé e devoção, promessa, agradecimento, penitência (no sentido de sacrifício), proximidade com Deus e milagre, que denotam relação de reciprocidade com a Santa e, dessa forma, se mostram como determinantes para realização da romaria até seu Santuário na cidade de Romaria.

Ao mesmo tempo, é possível identificar elementos motivacionais da romaria com características individuais, nas quais prevalecem entre os (as) romeiros (as) de Uberaba a autossuperação física e espiritual possibilitada pela experiência da jornada, possibilitando a eles (as), ao saírem de sua rotina, que reflitam sobre suas vidas. Por último, mas não menos importante, aparecem as motivações de caráter coletivo, com destaque para a possibilidade de exercitar a prática da solidariedade com outros (as) romeiros (as) e/ou devotos (as) que fazem o percurso, fundamentando, de forma indireta a tradição centenária da festa e da romaria de Nossa Senhora D’Abadia.

Em termos gerais, considera-se que foram obtidas respostas significativas para a questão que motivou a realização deste estudo, a investigação das motivações dos moradores de Uberaba para percorrem 130 km, por uma rodovia arriscada, até o Santuário de nossa Senhora D’Abadia em Romaria, levando-se em conta que existe outro Santuário, na cidade de Uberaba, dedicado à mesma Santa.

Argumenta-se que as motivações, sintetizadas na relação do romeiro com a Santa, com propósitos de caráter individuais e sociais que levam os moradores de Uberaba a fazerem a romaria, estão diretamente relacionados aos cinco elementos descritos por Santos (2010). Tendo em vista a promessa a ser cumprida, os (as) romeiros (as) de Uberaba considerando a magnitude (sacralidade, notoriedade e popularidade) do Santuário de Nossa Senhora D’Abadia em Romaria, se colocam em movimento até esta cidade, o que exige deles superação de inúmeras dificuldades para percorrer a distância de 130 km. É esse trajeto que confere o mérito para os (as) romeiros (as), não o destino em si.



Em síntese, argumenta-se que a romaria praticada pelos (as) devotos (as) de Nossa Senhora D'Abadia, moradores de Uberaba, estão alinhadas aos estudos sobre romarias no campo da Geografia da Religião. No entanto, esta romaria enquanto prática socioterritorial de caráter informal, cíclico e solidário, guarda suas particularidades nas estratégias utilizadas pelos (as) romeiros (as) para reavivar ou atualizar a relação de reciprocidade com Nossa Senhora D'Abadia ou ainda, para a prática da solidariedade com os (as) devotos (as) e/ou romeiros (as) no cumprimento de suas obrigações religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista, o diálogo estabelecido entre a teoria sobre a prática das romarias e os dados obtidos por meio da autoetnografia e da análise das respostas a uma pergunta do questionário, foi possível identificar as motivações que levam os (as) romeiros (as) de Uberaba a escolherem fazer a romaria até o Santuário de Nossa Senhora D'Abadia na cidade de Romaria, em vez de participar da festa em louvor à Santa no santuário de sua própria cidade.

A relação entre os (as) devotos (as) e a Santa é caracterizada pela devoção e reciprocidade, especialmente representada no cumprimento das promessas. A promessa é um acordo estabelecido entre a Santa e o (a) devoto (a), que faz um pedido e se compromete a realizar a romaria como forma de cumprir sua parte no acordo. A romaria é uma experiência religiosa em que o (a) devoto (a) sai de sua rotina habitual e oferece o sacrifício de seu próprio corpo ao caminhar 130 km, sujeitando-se a dores e privações.

Em resumo, as motivações principais estão relacionadas com a relação direta do romeiro com a Santa, seguida por motivações de caráter individuais e coletivas. Nesse sentido, os resultados obtidos estão alinhados aos estudos no campo da Geografia da Religião, entretanto, endossa-se que diante da complexidade que cerca essa prática socioterritorial, além das motivações dos (as) romeiros (as) é necessário compreender sua história, evidenciando seu surgimento e sua evolução tanto nas práticas quanto aos novos significados atribuídos a homens e mulheres, sujeitos e sujeitas envolvidos em processos densos de reedições de práticas devocionais, que completam mais de 150 anos em suas abrangências regional.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2002.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** 9ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Rocco, 1998.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA .**Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

SANTOS, Maria da Graça M. Poças. Conhecimento Geográfico e peregrinações: contributo para uma abordagem teórica. IN.: **Trilhas do Sagrado**. Org. Zeny Rosendhal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. **O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios**. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.24.1, 2017, p.214-241. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/113972> Acesso em: outubro de 2023

ZALUAR, Alba. **Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.